



## SAÚDE EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA CHIKUNGUNYA EM MARABÁ

ALICE NEREIDA SANTOS FERREIRA; ANA BEATRIZ DE MENEZES VIEIRA BLINÉ;  
ANA CECÍLIA LEAL PEDROSA; AMANDA MESQUITA GALVÃO; BIANCA SILVA PEREIRA

### RESUMO

O presente projeto visa conscientizar a população de Marabá sobre a correlação entre as enchentes frequentes na região e o aumento da incidência de casos de Chikungunya. A ação baseou-se na vulnerabilidade da área devido às inundações causadas pelo transbordamento do rio, que favoreciam a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*, transmissores da doença. Como a Chikungunya não possui vacina, sua prevenção mostrou-se essencial para evitar complicações severas, como sequelas articulares irreversíveis. A iniciativa foi conduzida por alunos do segundo período de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Demóstenes Ayres Azevedo e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As estratégias utilizadas incluíram visitas domiciliares, dinâmicas interativas entre estudantes e moradores e a distribuição de panfletos educativos. A participação ativa da comunidade na eliminação de focos do mosquito auxilia na redução significativa da transmissão da doença. O projeto promoveu a conscientização dos habitantes sobre a importância das atitudes individuais e coletivas no combate ao vetor. Além disso, a iniciativa fortaleceu o vínculo entre ensino e comunidade, incentivando o protagonismo social e auxiliando na melhoria das condições sanitárias da região. Conclui-se que a intervenção é essencial para minimizar os impactos da Chikungunya na população e evitar a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo qualidade de vida aos moradores de Marabá.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Arboviroses; Prevenção; Vetores; Saúde pública; Educação sanitária.

### 1 INTRODUÇÃO

O vírus da Chikungunya é caracterizado como um arbovírus de RNA de cadeia positiva, pertencente à família *Togaviridae* e ao gênero *Alphavirus*. A enfermidade infecciosa, originária da África Oriental e Central, é transmitida pela picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (Will *et al.*, 2021). No Brasil, os primeiros registros da febre Chikungunya ocorreram em setembro de 2014, nos estados da Bahia e Amapá. Em 2016, foram contabilizados 236.287 casos, sendo 116.523 confirmados laboratorialmente, com maior incidência na região Nordeste (Marques *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2016).

O avanço das doenças transmitidas por vetores está diretamente ligado às atividades humanas e às condições de saneamento precárias. A ampla presença do *Aedes aegypti* no Brasil

favorece sua propagação e possibilita a coexistência de outras doenças transmitidas pelo mesmo vetor (Pinto Júnior, 2014).

A resposta eficaz dos serviços de saúde foi essencial diante dos casos de Chikungunya, exigindo assistência adequada, estratégias de prevenção e fortalecimento da integração entre diferentes áreas. O sistema precisou estar preparado para a alta demanda de pacientes, com profissionais capacitados para o manejo adequado (Brasil, 2015).

Chikungunya se mostrou um problema global, sem vacina disponível, afetando pessoas de todas as classes sociais. A redução da letalidade depende da detecção precoce de casos, da existência de um sistema de referência ágil e do manejo clínico adequado, além da capacitação dos profissionais de saúde em todos os níveis de atenção (Tabachnick, 2013).

Diante desse cenário, este estudo identificou indicadores epidemiológicos que contribuíram para a proliferação do vírus Chikungunya em Marabá-PA, observando sua relação com as enchentes ocasionadas pela elevação dos níveis dos rios Tocantins e Itacaiunas. Além disso, promoveu a conscientização da população residente na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Demosthenes Ayres Azevedo sobre as medidas profiláticas contra a doença.

Este projeto de conscientização sobre a transmissão do vírus Chikungunya teve um impacto significativo na comunidade, promovendo a difusão do conhecimento para conter a disseminação da doença. Considerando que essa arbovirose não possui vacina, a prevenção se mostrou essencial para reduzir os casos e minimizar complicações graves.

A iniciativa alcançou moradores de diferentes faixas etárias em Marabá, reforçando o papel social e comunitário da população no combate à doença. Além disso, contemplou regiões historicamente marginalizadas, onde desafios sanitários intensificam os riscos de transmissão e dificultam o acesso à informação.

O estudo demonstrou que a ausência de medidas preventivas e o diagnóstico tardio da Chikungunya podem resultar em sequelas irreversíveis. Para evitar a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), a intervenção foi implementada de forma estratégica, promovendo impacto positivo na saúde pública.

A cidade de Marabá apresenta fatores ambientais favoráveis à proliferação dos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, agravados pelas enchentes recorrentes. O projeto abordou diretamente essas questões e revelou-se essencial para o controle da doença.

Por meio da identificação de áreas de maior concentração de mosquitos, implementação de estratégias de controle vetorial e disseminação de informações educativas, foi possível reduzir significativamente a transmissão da Chikungunya. A sensibilização da população quanto à eliminação de criadouros dentro das residências se consolidou como um dos principais resultados da ação.

Conclui-se que o objetivo geral deste estudo foi sensibilizar os moradores sobre a influência das enchentes na proliferação e combate da Chikungunya em Marabá-PA. Por meio da conscientização da população e da implementação de estratégias preventivas, buscou-se reduzir os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, minimizando a incidência da doença e fortalecendo o protagonismo social na eliminação dos vetores, essa iniciativa demonstrou a importância do engajamento social no combate à Chikungunya, evidenciando o papel fundamental da educação sanitária na melhoria da saúde pública em Marabá.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Realizou-se uma visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) Demosthenes Ayres Azevedo, localizada no bairro da Velha Marabá (em Marabá/PA). A visita contou com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da diretora da unidade. O intuito foi conhecer as microáreas correspondentes, seus moradores e a infraestrutura local, além de observar as atividades diárias realizadas em benefício da população.

A diretora da UBS iniciou a visita com um breve resumo sobre a funcionalidade da unidade e o trabalho dos ACS. Em seguida, os ACS foram apresentados aos estudantes, que foram divididos em subgrupos de quatro a cinco alunos, cada um responsável por realizar visitas domiciliares em diferentes áreas do bairro.

Após isso, cada subgrupo de acadêmicos, acompanhado por um ACS, realizou visitas domiciliares nas microáreas designadas. Os estudantes observaram as condições ambientais da localidade, o trabalho dos ACS e as condições socioeconômicas da população.

Durante as visitas, os acadêmicos compartilharam informações sobre os sintomas da Chikungunya, sua transmissão e profilaxia. Além disso, foram distribuídos folders educativos, elaborados previamente no aplicativo Canva, contendo conteúdos visuais para facilitar o entendimento.

A ação contou também com uma dinâmica interativa entre os moradores e os acadêmicos, na qual perguntas sobre a doença e suas formas de prevenção foram realizadas para reforçar o conhecimento adquirido. Os participantes receberam pequenos brindes como incentivo à participação.

Posteriormente, foi planejada a realização de uma feirinha na praça central da Velha Marabá, com o intuito de informar a população sobre o reconhecimento e tratamento de doenças tropicais e sua relação com o meio ambiente, visando alcançar o máximo de pessoas possíveis para engajar a comunidade na luta contra a Chikungunya por meio de jogos interativos para fixar a palestra realizada.

### 3 DISCUSSÃO

A experiência de conscientização sobre Chikungunya em Marabá revela a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental para o controle de doenças tropicais. A literatura existente destaca que a conscientização da população é crucial para a prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores, como a Chikungunya, que tem se tornado uma preocupação crescente em várias regiões do Brasil e do mundo (WHO, 2020).

Comparando com outros estudos, como o realizado por Silva *et al.* (2021), que abordou a conscientização sobre dengue em comunidades vulneráveis, observamos que a abordagem prática e interativa utilizada em nosso projeto foi eficaz em engajar a população. Assim como no estudo de Silva *et al.*, a interação direta entre acadêmicos e moradores facilitou a troca de informações e a construção de um conhecimento mais significativo. Essa estratégia se mostrou vantajosa, pois promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os moradores se sentiram à vontade para fazer perguntas e expressar suas preocupações.

Entretanto, enfrentamos desafios significativos durante a implementação do projeto. A diversidade socioeconômica da população de Marabá, que inclui diferentes níveis de escolaridade e acesso à informação, pode ter influenciado a eficácia da comunicação. Estudos anteriores, como o de Oliveira *et al.* (2019), ressaltam que a heterogeneidade cultural e econômica pode dificultar a compreensão de mensagens de saúde pública. Essa limitação foi evidente em algumas visitas, onde a complexidade dos temas abordados exigiu adaptações na linguagem e na abordagem utilizada pelos acadêmicos.

As lições aprendidas durante o projeto são valiosas. A necessidade de adaptar as estratégias de comunicação às características da população é um ponto crucial. Além disso, a importância de um acompanhamento contínuo e a realização de ações periódicas de conscientização foram evidenciadas como práticas que podem fortalecer a educação em saúde na comunidade. A literatura sugere que intervenções regulares e sustentadas são mais eficazes na promoção de mudanças de comportamento a longo prazo (Peters *et al.*, 2018).

Por fim, a relevância do nosso projeto se destaca não apenas pela conscientização sobre a Chikungunya, mas também pela criação de um modelo de interação entre acadêmicos e a

comunidade. Essa abordagem pode ser replicada em outras localidades, contribuindo para a formação de uma rede de conhecimento e apoio mútuo na luta contra doenças tropicais. As limitações identificadas, como o tempo restrito para as visitas e a necessidade de uma comunicação mais adaptada, devem ser consideradas em futuras intervenções, visando aprimorar a eficácia das ações de saúde pública.

#### 4 CONCLUSÃO

O projeto de conscientização sobre Chikungunya em Marabá alcançou seus objetivos principais ao promover a educação em saúde entre os moradores da comunidade. As visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde, permitiram uma interação direta e eficaz com a população, facilitando a disseminação de informações cruciais sobre a doença.

Os resultados demonstraram que a abordagem prática e interativa, por meio de dinâmicas e apresentações, contribuiu para a fixação do conhecimento entre os moradores. A entrega de materiais informativos, como folders, ampliou o alcance das informações, incentivando a discussão e a conscientização sobre a prevenção e tratamento da Chikungunya.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas. O tempo disponível para as visitas foi restrito, o que pode ter limitado a profundidade das discussões em algumas áreas. Além disso, a diversidade socioeconômica da população pode ter influenciado a receptividade e a compreensão das informações apresentadas.

Para futuras perspectivas, recomenda-se a continuidade do projeto, com a realização de novas visitas e a inclusão de temas relacionados a outras doenças tropicais. A implementação de um programa de acompanhamento pode fortalecer a conscientização e promover mudanças duradouras na saúde da comunidade. Além disso, a colaboração com outras instituições pode ampliar o impacto e a eficácia das ações de saúde pública na região.

Em suma, o projeto não apenas contribuiu para a educação em saúde, mas também estabeleceu um modelo de interação entre acadêmicos e a comunidade, que pode ser replicado em outras localidades.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. G. C.; OLIVEIRA, R.; MENDONÇA, A. P.; OLIVEIRA, R. M. R. VASCONCELOS, P. F. C.; GUERRA, L. R. Chikungunya: primeiro caso no Rio de Janeiro. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 45, n. 1, p. 128-129, 2012.

BRASIL. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 9 de 2022. *Boletim Epidemiológico Arboviroses*, 2022; 53(9): 1-21.

CABIE, A.; BOUQUILLARD, E.; GENTIL, G.; et al. Diretrizes francesas para o manejo da chikungunya (apresentações agudas e persistentes). *Med Mal Infect*, v. 45, p. 243-263, 2015.

CORREA, S. M. S. O "combate" às doenças tropicais na imprensa colonial alemã. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 69-91, mar. 2013.

MACEDO, F. L. de L.; et al. Dengue, Chikungunya e Zika Vírus. *BEPA, Bol. epidemiol. paul.* (Impr.), v. 20, n. 220, p. 1-25, 2023.

MARQUES, C. D. L.; et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 2 - Tratamento. *Revista Brasileira de Reumatologia*, Elsevier Editora Ltda., v. 57, S2, p. S438-S451, 2017.

MOYA, J.; PIMENTEL, R.; PUELLO, J. Chikungunya: un reto para los servicios de salud de la República Dominicana. *Rev Panam Salud Publica*, v. 36, n. 5, p. 331-335, 2014.

PINTO JUNIOR, V. L. Dengue e Chikungunya: coexistência possível no Brasil. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2014.

SINGH, R. K.; S.A., K.; KHANDIA, R.; MUNJAL, A.; KARTHIK, K.; TIWARI, R.; CHAKRABORTY, S.; MALIK, Y. S.; BUENO-MARÍ, R. Estratégias de prevenção e controle para combater o vírus zika, um foco especial em abordagens de intervenção contra mosquitos vetores - atualizações atuais. *Fronteiras em Microbiologia*, v. 9, p. 87, 2018. DOI: 10.3389/FMICB.2018.00087.

SILVA, C. O.; OLIVEIRA, M. A.; LESS, D. F. S. Análise dos serviços de saneamento básico e a incidência de casos de Chikungunya no bairro da Matinha em Santarém (PA). *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, v. 9, n. 6, p. 133-146, 2018.

TABACHNICK, W. J. Natureza, criação e evolução da variação intra-espécie na competência do mosquito para arbovírus. *Int J Environ Res Public Health*, v. 10, p. 249-277, 2013.

WILL, R. B.; MENDES, I. R.; MOTTA, O. J. R.; PEREIRA, S.; ASSUNÇÃO, M. N.; SANTANA, L. A. Chikungunya: Doença emergente no Brasil. *Revista Saúde Dinâmica*, Minas Gerais, v. 3, n. 1, 2021.